

## CONSUMO DE MADEIRA DO SEGMENTO DE OBRAS CIVIS E INFRAESTRUTURAS AGRÍCOLAS NO ESPÍRITO SANTO

O empreendedor do meio rural capixaba investe em diferentes infraestruturas para o suporte de suas atividades principais, e que demandam a utilização de produtos florestais. A exemplo, tem-se as espaldeiras e tutores de culturas agrícolas, como a pimenta do reino, maracujá e uva, e também infraestruturas como cercas, currais, casa de vegetação, viveiro e galpões para diferentes fins (criação de animais ou para abrigar unidades de beneficiamento como secadores de café, tulhas para o armazenamento de produtos e insumos, cochos para a alimentação de bovinos, entre outros). Quase a totalidade do produto utilizado é proveniente de indústrias de imunização de madeira, que tem como fonte de matéria prima a floresta



plantada de eucalipto.

Já para as obras civis, sobretudo no meio urbano, a madeira de florestas plantadas pode ser utilizada em estruturas temporárias (escoramentos, formas e andaimes) ou definitivas, como caibros, vigas, terças, pilares, decoração (forro e painel), piso (assoalho e tacos) e acabamento (portas, janelas, rodapé, marco, alisar, entre outros).

As atividades desenvolvidas por esses segmentos demandam anualmente um total de 511.558 m<sup>3</sup> de madeira plantada, sendo 243.409 m<sup>3</sup> utilizados na infraestrutura rural (8.113 ha) e 268.149 m<sup>3</sup> em obras

civis (10.259 ha). Tal quantidade traz a necessidade total de 18.373 ha de plantios.

Destaca-se que para as obras civis a demanda de madeira de pinus, equivalente a 7.927 ha (77%), é maior que a de eucalipto de 2.332 ha (23%).

O volume de madeira de eucalipto é proveniente do território capixaba. Já a madeira de pinus e seus subprodutos é oriunda dos estados da região Sul do Brasil, principalmente Paraná e Santa Catarina.

A maior parte da madeira de imunização, utilizadas pelas usinas e destinadas para a infraestrutura rural, vem de produtores individuais. Quase a totalidade dos estabelecimentos que imunizam a madeira não tem plantios próprios. Além disso, observa-se uma escassez de matéria prima para essa atividade (eucalipto) em quantidade e qualidade.

As obras civis consomem também madeira de origem nativa, a exemplo do Parajú, Angelim Pedra, Peroba Mica, entre outras, oriundas, principalmente do Bioma Amazônico. Trata-se de um volume expressivo, correspondente a mais de 80 mil m<sup>3</sup> de madeira serrada por ano, conforme estudos desenvolvidos pelo Cedagro (2015).

Informações: [www.cedagro.org.br](http://www.cedagro.org.br)

CEDAGRO - Rua Marília Rezende Scarton Couxinho, 160, sala 01 - Ed. Eller - Enseada do Suá,  
Vitória-ES (27) 3324-5986 | (27) 9830-9621 | [cedagro@cedagro.org.br](mailto:cedagro@cedagro.org.br)

Produção: Raiz Comunica (27) 99939-0771